

pós?

- Revista do Programa
- de Pós-graduação em Artes
- da Escola de Belas Artes da UFMG

22

v. 11, n. 22, mai-ago. 2021

©2021, Programa de Pós-graduação em Artes (EBA/UFMG)

Todos os direitos reservados, nenhuma parte desta revista poderá ser reproduzida ou transmitida, sejam quais forem os meios empregados, sem permissão por escrito.

Os conceitos emitidos em artigos assinados são de responsabilidade exclusiva de seus autores, estando as normas técnicas de acordo com as referências de seus países.

APOIO: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) –Programa de apoio à publicações científicas e tecnológicas – publicação de periódicos científicos institucionais.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

(Biblioteca da Escola de Belas Artes da UFMG, MG, Brasil)

Pós [recurso eletrônico]: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes. – Vol. 11, n. 22 (mai-ago. 2021). Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Belas Artes, 2008-

A partir de 2011 também em meio eletrônico.

Modo de acesso: Internet.

Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader.

ISSN 1982-9507

ISSN ELETRÔNICO 2238-2046

1. Artes – Periódicos. I. Universidade Federal de Minas Gerais.
Escola de Belas Artes.

CDD: 700

CDU: 7

CONTATO

Programa de Pós-graduação em Artes

Escola de Belas Artes

Av. Antônio Carlos, 6627. Pampulha. Sala 2025.

CEP 31270-901 Belo Horizonte, MG

E-mail: revistapos.ppga@gmail.com

Site da Revista Pós: <http://eba.ufmg.br/revistapos>

Site do PPG Artes EBA/UFMG: <http://eba.ufmg.br/pos>

Pós: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes – EBA/UFMG

ISSN 1982-9507 – ISSN eletrônico 2238-2046

Periodicidade semestral desde 2012

Bases Indexadas: Sistema de Periódicos SEER

Diretório de Periódicos da UFMG

Classificação Qualis Periódicos da CAPES: A2

Revisão por pares

Universidade Federal de Minas Gerais

REITORA: Dra. Sandra Regina Goulart Almeida

PRÓ-REITORA DE PÓS-GRADUAÇÃO: Dr. Fábio Alves da Silva Júnior

PRÓ-REITORA DE PESQUISA: Dr. Mário Fernando Montenegro Campos

Escola de Belas Artes

DIRETOR: Dr. Cristiano Gurgel Bickel

Revista Pós

COORDENADOR DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES: Dr. Amir Brito Cadôr

EDITORES: Dr. Ricardo Carvalho de Figueiredo, Dra. Magali Melleu Sehn

Conselho Editorial

Dr. Agnaldo Farias (Universidade de São Paulo – Brasil)

Dra. Ana Mae Barbosa (Universidade de São Paulo – Brasil)

Dra. Ana Magalhães (Universidade de São Paulo – Brasil)

Dra. Ester Trozzo (Universidad Nacional de Cuyo – Argentina)

Dra. Flávia Cesarino Costa (Universidade Federal de São Carlos – Brasil)

Dra. Giselle Beiguelman (Universidade de São Paulo – Brasil)

Dra. Giselle Guilhon Antunes Camargo (Universidade Federal do Pará – Brasil)

Dra. Lisbeth Rebollo (Universidade de São Paulo – Brasil)

Dra. Maria Angélica Mellendi (Universidade Federal de Minas Gerais – Brasil)

Dra. Marion Huester (University of Rostock – Alemanha)

Dr. Peter Alheit (University of Goettingen – Alemanha)

Dra. Rita Macedo (Universidade de Nova Lisboa – Portugal)

Dr. Tom Learner (Getty Foundation – Estados Unidos da América)

Comitê Editorial por Linha de Pesquisa do PPG-Artes EBA/UFMG:

ARTES DA CENA: Dra. Marina Marcondes Machado

ARTES E EXPERIÊNCIA INTERARTES NA EDUCAÇÃO: Dra. Lucia Gouvêa Pimentel

ARTES PLÁSTICAS, VISUAIS E INTERARTES: Dra. Magali Melleu Sehn

CINEMA: Dra. Ana Lúcia Andrade

PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL: Dra. Márcia Almada

POÉTICAS TECNOLÓGICAS: Dra. Marília Lyra Bergamo

PROJETO GRÁFICO: Núcleo de Produção em Artes Gráficas

PROJETO GRÁFICO (VERSÃO ELETRÔNICA): Dr. Virgílio Vasconcelos

DESIGN E DESENVOLVIMENTO WEB: Dr. Virgílio Vasconcelos

BIBLIOTECÁRIOS: Anderson Moraes Abreu e Luciana de Oliveira Matos Cunha

REVISÃO: Olívia Almeida

DIAGRAMAÇÃO: Ana Paula Garcia

Agradecemos aos autores e artistas que contribuíram para a elaboração deste número.

Sumário

EDITORIAL	8	RICARDO CARVALHO DE FIGUEIREDO; MAGALI MELLEU SEHN
APRESENTAÇÃO: SEÇÃO TEMÁTICA	9	MÁRCIA ALMADA
As primeiras fábricas de papel na cidade do Rio de Janeiro no século XIX	15	THAIS HELENA DE ALMEIDA; OZANA HANNESCH
Dependencia y escasez de papel en las colonias hispanoamericanas	45	JOSÉ CARLOS BALMACEDA-ABRATE
<i>De vossa mercê</i> , António José d'Amorim: estudo interdisciplinar de uma carta do século XIX	78	PHABLO ROBERTO MARCHIS FACHIN; MÁRCIA DE ALMEIDA RIZZUTTO; WANDA GABRIEL PEREIRA ENGEL; JULIANA BITTENCOURT BOVOLENTA; REGINA JORGE VILLELA HAUY; JEAN GOMES DE SOUZA
O arquivo pessoal de Guita Mindlin: contribuições para a historiografia da conservação-restauração de documentos gráficos no Brasil	116	ALOISIO ARNALDO NUNES DE CASTRO
Value supported decision-making in paper conservation: research announcement	143	SPIROS ZERVOS E MÁRCIA ALMADA
A mecânica dos livros: encadernação, bibliologia e conservação	157	ANA UTSCHE
À Mary Shelley: materialidade do papel e sua importância no processo de criação das obras para a exposição <i>os sentidos da forma – o design como ato poético</i>	189	ANIELIZABETH BEZERRA CRUZ; ANA KARLA FREIRE DE OLIVEIRA
Más allá de la bidimensionalidad del papel. Del arte del gofrado al papel hecho a mano en el grabado contemporáneo	221	HORTENSIA MÍNGUEZ-GARCÍA
Os papéis da gravura: uma comparação entre a <i>Tauromaquia</i> , de Goya, e a <i>Colección de las principales suertes de una corrida de toros</i> , de Antonio Carnicero	240	ÉRICA BURINI; PATRÍCIA DALCANALE MENESES
Técnicas de impressão comercial colorida sobre papel: o apelo material da cromolitografia e da risografia como impressos efêmeros colecionáveis	265	HELENA DE BARROS; IGOR ARUME

SEÇÃO ABERTA

A.R.T.E. ² threads interwoven in the sea of tales: a creativity workshop on shape – ethical/aesthetical propositions in outreach actions	297	MARIA DA GRAÇA LIMA; KATIA CORREIA GORINI; AURELIO ANTÔNIO MENDES NOGUEIRA; ANA CECÍLIA MATTOS MAC DOWELL
Arte, memória e arquivo em contextos extremos: do AI-5 aos anos 2000	315	PRISCILA ALMEIDA CUNHA ARANTES
O desenho animado no papel, o grafismo do papel na animação: Naruto enquanto memórias e extensão poética na presentificação das técnicas e formas do desenho japonês	332	ISAC DOS SANTOS PEREIRA; MARIA IGNÊS CARLOS MAGNO
O lazer (re)significado nos “domingos da criação”	364	TAMARA SILVA CHAGAS
A obra de pesquisa de Ricardo Basbaum	377	VAGNER GODÓI
Perversões em <i>Woman’s World</i>	402	ANGELO MAZZUCHELLI GARCIA
Em questões de gênero e normatividade, quantos passos avançamos no salão?	424	FRANCISCA JOCÉLIA DE OLIVEIRA FREIRE; CECÍLIA BASTOS DA COSTA ACCIOLY
O estereótipo das coristas na dramaturgia de Tennessee Williams	438	LUIS MARCIO ARNAUT DE TOLEDO
Status social, civilidade (reflexões sobre a tela <i>O Casal Arnolfini</i> , de Jan van Eyck)	464	MANOEL FRANCISCO GUARANHA; ÁLVARO CARDOSO GOMES; ALZIRA LOBO DE ARRUDA CAMPOS

ENSAIO VISUAL

Apontamentos sobre a encruzilhada como perspectiva crítica para as artes visuais	492	LEANDRO (NAPÊ) ROCHA
“Essência / vertigem”: fotografia, arquivo, ausência	503	ARTUR DE VARGAS GIORGI

ENTREVISTA

40 anos de memória do CECOR – Centro de Conservação e Restauração de Bens Móveis, Escola de Belas Artes da UFMG entrevista com Beatriz Vasconcelos Coelho	530	MARIANA RIBEIRO DA SILVA TAVARES
---	------------	----------------------------------

RESENHA

Resenha do livro: *museum storage and meaning: tales from the crypt* – reflexões sobre o papel contemporâneo das reservas técnicas na preservação de acervos

545

WILLI DE BARROS GONÇALVES

Editorial

É com satisfação que divulgamos a revista PÓS número 22 (v.11, n.22, jul. 2021) com o dossiê temático "O papel: suporte da arte e da informação" sob a organização e apresentação da professora Dra. Márcia Almada. O dossiê temático deste número privilegia a linha de pesquisa Preservação do Patrimônio Cultural que pode abraçar todas as leituras e visões, pois o campo da tomada de decisões é amplo e necessita de fundamentação diversificada. Percebe-se o aspecto interdisciplinar dos artigos apresentados, possibilitando muitas leituras possíveis como históricas, materiais, artísticas e arquivísticas/coleccionismo.

Agradecemos a cada membro do Conselho e do Comitê Editorial, que nos auxilia na tarefa constante de buscar uma excelência em torno das complexas abordagens do universo da arte. Agradecemos também aos diversos colaboradores e avaliadores que, acreditando na seriedade do nosso trabalho, compartilham suas experiências, seus questionamentos e suas pesquisas no tema.

Na seção aberta, outras contribuições de relevância nos oferecem reflexões diversas referentes à linha editorial da Revista Pós.

Prof. Dr. Ricardo Carvalho de Figueiredo
Profa. Dra. Magali Melleu Sehn

Editores-Chefes

Apresentação

Seção Temática

O dossiê temático “O papel: suporte da arte e da informação” reúne estudos em torno deste material de natureza celulósica, flexível e versátil, útil para o registro de informações, a transmissão de conhecimento, a veiculação de notícias ou a produção artística e visual. É usado para a escrita, o desenho e a pintura e interage com diferentes tipos de tintas e materiais pictóricos, possibilitando transitar da bi à tridimensionalidade. Sem dúvida, é um produto multifuncional.

O papel pode ser formado por fibras curtas ou por fibras longas de algodão, linho, cânhamo, amoreira, entre outras plantas. Pode conter aditivos como colas e cargas ácidas ou alcalinas, o que conformará suas características de durabilidade, flexibilidade e resistência a danos mecânicos ou biológicos. Os componentes do papel também afetam sua textura, cor, corpo, impactando nas impressões táteis e visuais. Apreciar suas qualidades demanda um interesse especial que permite extrapolar a obviedade de um artigo tão presente no nosso cotidiano contemporâneo.

Mas nem sempre o papel esteve tão disponível. Até a metodização da produção mecanizada com o uso de fibras extraídas de madeira, a partir de meados do século XIX, e a industrialização com as novas tecnologias de beneficiamento da matéria prima para melhoria das qualidades funcionais e da durabilidade, o papel era considerado um material raro e de luxo, tendo sido incluído entre os presentes trocados por embaixadores nas sociedades ocidentais e orientais. Mesmo na contemporaneidade, quando imbuído de alguma característica especial ou ornamentação, como os papéis de carta floridos e aqueles produzidos artesanalmente com texturas de fibras variadas, pode ser considerado um objeto de colecionável entre outras preciosidades. De modo igual aos origamis, podem transformar-se em brinquedos efêmeros de diversões infantis, como aviões, espadas e chapéus. São inúmeras as etapas, do durar ao reutilizar e, enfim, descartar.

A presença, uso e permanência do papel nas sociedades do século XVII ao XXI está no centro das discussões desta edição da Revista Pós, em um caminho capaz de unir olhares diversos sobre o tema. Tendo a interdisciplinaridade do olhar e dos métodos como proposta norteadora, os dez artigos deste dossiê foram organizados em quatro eixos permeáveis entre si e que não se obrigam a uma ordem cronológica: produção, criação, circulação e preservação.

O artigo “As primeiras fábricas de papel na cidade do Rio de Janeiro no século XIX”, de Thais Helena de Almeida e de Ozana Hannesch, traça uma biografia dos primeiros moinhos papeleiros instalados no Brasil a partir de 1809, sediados na cidade do Rio de Janeiro. Com a chegada da família real, D. João VI passou a estimular o funcionamento de empreendimentos produtivos na então colônia portuguesa através da isenção de direitos pelas matérias-primas e a concessão de benefícios que perduraram após a Independência. Papelão, caixas, papel de embrulho e mesmo papel de parede para decoração de residências foram produzidos por empreendedores como Joaquim José da Silva, Zeferino Ferrez, e André Gaillard. Estes e outros precursores da manufatura papeleira enfrentaram grandes desafios, entre eles a ausência de profissionais especializados, mas, sobretudo, a carência de matéria-prima capaz de substituir as já escassas fibras provenientes de trapos de roupas, um problema enfrentado em todo mundo ocidental. É sabido que desde fins do século XVIII já se buscavam, no Brasil, fontes alternativas de celulose em fibras nativas como a da bananeira, do milho e da cana-de-açúcar, mas mesmo com incentivos e privilégios financeiros, poucas fábricas e iniciativas prosperaram.

A carência de matéria-prima e de mão de obra especializada é um problema recorrente na história da fabricação do papel, impactando diretamente o fluxo de circulação desse material indispensável à cultura letrada e artística. Tendo em vista o caráter eminentemente escrito da relação entre as sedes dos impérios ibéricos e as colônias de ultramar durante a época moderna, pode-se imaginar a extensão do problema a ser enfrentado pela administração colonial. José Balmaceda se debruça sobre esse aspecto no artigo “Dependencia y escasez del papel en las colonias Hispanoamericanas”. São diversas as abordagens do autor para configurar o cenário internacional da produção e comércio do papel. Trata, entre outros temas, das guerras políticas e religiosas como responsáveis pela carência de mão de obra especializada; do monopólio da produção e comercialização pelos genoveses, arruinando moinhos de outras regiões europeias; da especificidade técnica dos papéis para imprensa, estampa ou escrita manual; da demanda de regularidade da produção pelas tipografias; e do mecenato real para expansão da produção espanhola, concentrada em Valência. O texto é fundado em extensa pesquisa documental e contribui para esclarecer aspectos pouco conhecidos da história da circulação do papel nos séculos XVII e XVIII a partir da experiência da Espanha e suas colônias americanas.

A partir do estudo de uma carta em um único fólio de um papel de fibra de algodão, escrita em 1826 por um comerciante português atuante em Pernambuco, o artigo “De vossa mercê, António José d’Amorim: estudo interdisciplinar de uma carta do século XIX” expõe a complexidade apresentada por um objeto. Composta por profissionais da área de História, Filologia e Física, a equipe de

trabalho explora as potencialidades de análise e investiga as várias camadas de informação possíveis de serem decifradas. Inicia-se com a biografia dos sujeitos envolvidos na produção e recepção da missiva e com as análises das condições econômico-sociais de Pernambuco na década de 1820. Parte-se para análise paleográfica e filológica da carta, na qual o gestual da escrita revela o sujeito atrás da pena e os recursos e habilidades por ele usados para fazer valer suas ideias, em um contexto histórico no qual a oralidade ainda influenciava a forma do registro escrito. Passa-se então à caracterização físico-química do papel, do lacre e da tinta, cujos exames realizados são apresentados de maneira sistemática, valorizando a potencialidade da instrumentação portátil para a caracterização dos elementos e compostos do material gráfico, gerando dados para a pesquisa histórica e para os tratamentos de conservação-restauração do objeto.

A partir do acervo de uma figura emblemática no campo da conservação-restauração de papel no Brasil, em “O arquivo pessoal de Guita Mindlin: contribuições para a historiografia da conservação-restauração de documentos gráficos no Brasil” Aloísio Castro reflete como a atuação desta personagem pode ser considerada um paradigma da formação e atuação dos restauradores de documentos gráficos no Brasil. Explorando seu acervo pessoal, composto por cartas, cadernos, documentação fotográfica, amostras de materiais, publicações técnicas, etc., conforma-se o perfil mais íntimo de uma profissional interessada no desenvolvimento das práticas, dos equipamentos de trabalho e da formação profissional no campo. Guita Mindlin foi um paradigma das abordagens teórico-metodológicas empregados na década de 1980, pois aplicou e disseminou as técnicas e materiais aprendidos em diversos cursos e estágios profissionais no Brasil e no exterior. Guita Mindlin tratou da conservação e restauração de livros, documentos impressos e manuscritos e encadernação artesanal com vistas a despertar o interesse coletivo pela documentação gráfica, ao mesmo tempo em que defendia a especificidade das diferentes tipologias desse campo e a consequente autonomia dos elementos bibliográficos em relação ao “papel”, como também discutido por Ana Utsch. O artigo é fruto de pesquisa inédita e relevante para o campo da conservação-restauração de documentos gráficos e é um tributo a essa personagem central do desenvolvimento profissional no Brasil.

A investigação interdisciplinar para a tomada de decisões em conservação e restauração de documentos gráficos é o tema do artigo “Value supported decision-making in paper conservation: research announcement”. Spiros Zervos e Márcia Almada anunciam um projeto de pesquisa interinstitucional propondo um aprofundamento da discussão sobre a determinação de valores relativos às ações de preservação de documentos gráficos diante da carência de discussões epistemológicas específicas deste campo de atuação, o que acaba por impactar nas ações cotidianas dos

profissionais. Os objetos são testemunhos históricos do conhecimento humano e sabe-se que as mínimas intervenções de conservação e restauração podem intervir na qualidade da informação material obtida a partir de três camadas de dados neles perceptíveis: a de natureza textual ou visual; a técnico-material; e a físico-química. À vista da relevância que tem sido dada, no debate contemporâneo, à função social como valor a ser considerado nas ações de preservação, os pesquisadores propõem o desenvolvimento de um modelo que inclua uma quarta camada a ser considerada na tomada de decisões, somando-se às outras três, composta pelos “dados externos” à materialidade do objeto; esta, de natureza histórica e sociológica, integrará o escopo de informações que elencam e fundamentam os valores inerentes ao objeto ou coleção gráfica.

Em “A mecânica dos livros: encadernação, bibliologia e conservação”, Ana Utsch destaca a problemática da materialidade dos textos, expressa em sua forma visual mais evidente, ou seja, na tridimensionalidade do livro. A autora investiga a relação entre a bibliofilia e o desenvolvimento da encadernação em função das práticas sociais de circulação, apropriação e salvaguarda, hoje consideradas os pilares da disciplina da cultura gráfica. Neste enfoque, procura-se superar a visão vinculada tão somente às estruturas decorativas, seja dos livros de luxo ou dos modelos standardizados. O debate teórico-metodológico crítico promovido pela autora apresenta referências bibliográficas substanciais e evidencia lacunas na área de estudo, abrindo o campo para novas investigações. Ana Utsch defende o método de análise material dos livros em função dos sistemas mecânicos dos modelos de encadernação e, a partir dele, constrói um “inventário tridimensional” com detalhamento técnico material, reproduzindo gestos e formas bibliográficas de diversos períodos. Apresentados em diferentes etapas de fabricação, possibilitam a visualização das fases de produção. Estes dados registram a plasticidade dos livros e podem subsidiar conceitual e praticamente os procedimentos de conservação e restauração, evitando o uso irrefletido de padrões de encadernações propagados em manuais e textos técnicos.

O olhar sobre a materialidade dos objetos assume as mais diversas perspectivas dependendo do ponto de partida das análises. Na proposta de abraçar a interdisciplinaridade dos estudos e abordar sobre o papel como matéria criativa, o artigo “À Mary Shelley: materialidade do papel e sua importância no processo de criação das obras para a exposição *Os Sentidos da Forma – o design como ato poético*” trata do vínculo entre design e matéria-prima, entre plasticidade e fisicidade e entre experiência sensitiva e construção de significados. Anielizabeth Cruz e Ana Karla de Oliveira escolhem o papel como o material posto à reflexão e ao protagonismo de uma experiência que explora suas possibilidades plásticas e mecânicas na criação de um conjunto de quatro peças inspiradas no romance *Frankenstein ou O Prometeu Moderno*, de Mary Shelley, publicado em 1818.

O artigo apresenta o processo de materialização das ideias para a exposição através dos diários de criação que misturam desenhos, colagens e escritas. O resultado é uma redescoberta da vinculação entre design e materialidade, tanto no processo criativo quanto na apropriação-percepção da obra, reforçando mais uma vez a vinculação indissociável do desenho/escrita à matéria e aos instrumentos de trabalho.

“Más allá de la bidimensionalidad del papel. Del arte del gofrado al papel hecho a mano en el grabado contemporánea”, de Hortensia García, traz um olhar particular acerca da experimentação artística que se arrisca a modificar o plano da folha de papel, trazendo-o para a tridimensionalidade através das técnicas de relevo associadas à gravura ou à conformação de objetos. A apresentação das experimentações parte da técnica do gofrado a seco, desenvolvida no século X no Oriente, a qual permite registrar uma imagem sem o uso da tinta. A técnica da imagem em relevo se propagou no tempo e no espaço e retornou ao Japão no século XVIII com o nome de *ukiyo-e*. Segundo a autora, a forte presença das gravuras japonesas durante o século XIX na arte europeia fez com que a técnica voltasse a ser utilizada como expressão artística, motivando várias experimentações para adaptação técnica aos diferentes tipos de papel até a contemporaneidade. Já a produção artística e experimental de papel artesanal tomou força a partir dos anos 1960, ampliando as possibilidades de modificação das qualidades primárias do material, interferindo inclusive nos seus componentes básicos para alcançar novas percepções sensoriais.

Em “Os papéis da gravura: uma comparação entre a *Tauromaquia* de Goya e a *Colección de las principales suertes de una corrida de toros* de Antonio Carnicero”, Érica Burini e Patrícia Meneses investigam comparativamente duas séries de gravuras que têm como tema as touradas espanholas. Neste paralelo são analisadas duas vocações da gravura artística: a criação a partir de experimentação técnica e formal ou a reprodução de desenho autoral por mãos de outro gravador. As autoras discutem como as técnicas usadas – a água-tinta e água-forte em Goya e o buril em Carnicero – estão vinculadas às propostas artísticas apontadas. Estas escolhas igualmente refletem diferentes sistemas de ensino, criação, produção e circulação. Através da análise material do papel usado nas obras de Carnero, as autoras confirmam evidências sobre o suprimento de papéis holandeses para a Academia de Bellas Artes de San Fernando em fins do século XVIII, marcando a transição do domínio genovês para o francês e holandês no mercado espanhol neste período. Por outro lado, a presença de papéis catalães em edições da obra de Goya pode indicar o progressivo desenvolvimento da produção papelreira espanhola nos quase 20 anos que separam as obras dos dois artistas. As características constitutivas de cada um dos suportes vinculam-se também à operacionalidade das diferentes técnicas, como discutido em outros artigos desse dossiê.

Problematizando a revolução da comunicação digital em relação à permanência e prevalência do papel como veículo informacional, o artigo “Técnicas de impressão comercial colorida sobre papel: o apelo material da cromolitografia e da risografia como impressos efêmeros colecionáveis” trata de duas técnicas de impressão colorida e da relação entre permanência e resignificação dos modos de produção de imagem. Helena de Barros e Igor Arume debatem questões sociológicas e materiais sobre a efemeridade e a perpetuidade dos impressos industriais a partir dos hábitos de colecionismo público e privado. Retomando o clássico texto de Walter Benjamin sobre a reprodutibilidade técnica, discutem como as políticas de preservação praticadas pelas instituições públicas conferem a “aura” de objetos singulares a impressos efêmeros destituídos de seu sentido pragmático originário. Por outro lado, o colecionismo privado de impressões risográficas produzidas por artistas contemporâneos é visto como uma alternativa sensível ao excesso de imaterialidade da cultura digital. Apresentando os processos técnicos de fabricação e as potencialidades gráficas de cada uma das técnicas, incluindo as qualificações necessárias de um profissional “cromista” e de um designer gráfico contemporâneo, os autores concluem que o papel é único material a conferir excelência às duas técnicas de impressão e exige o contato presencial do observador para ser apreciado em suas qualidades táteis e óticas.

Os múltiplos olhares sobre um material tão presente nas nossas vidas cotidianas, reunidos neste dossiê, confirmam que a riqueza da realidade humana não pode ser restringida e que estudos trans e interdisciplinares promovem deslocamentos metodológicos necessários para o aprimoramento da nossa visão de mundo.

Profa. Dra. Márcia Almada

Organizadora seção temática